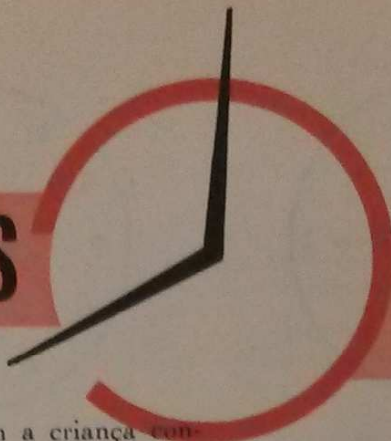


# ESTUDANDO AS HORAS

Prof.<sup>a</sup> FLAVIA MARIA RO  
Da equipe da RE



Muito antes de atingir a idade escolar, já mantém a criança contato com o relógio. Habitualmente, ela costuma ver a mãe consultá-lo, quando faz um bôlo, quando prepara a mamadeira do maninho; ela é capaz, mesmo, de conhecer a posição dos ponteiros, quando está na hora do seu programa favorito no rádio ou na televisão, ou quando deve ir para a cama. É através dessas situações, portanto, que a criança começa a ter suas primeiras noções acêrca de horas. Nesta idade, no entanto, sua compreensão nesse sentido é, geralmente, bastante reduzida, sendo capaz de apenas associar certos horários com determinados fatos.

Já nos primeiros anos da escola primária, cabe ao professor desenvolver na criança a noção de tempo. No início, deverá ela tomar conhecimento dos números que compõem o relógio e visualizar sua colocação no mesmo. A observação dos ponteiros — seu tamanho e direção — deverá ser feita atentamente, dispondo o professor em aula de um relógio de bom tamanho e colocado em local apropriado, permitindo ser visto por tôda a classe.

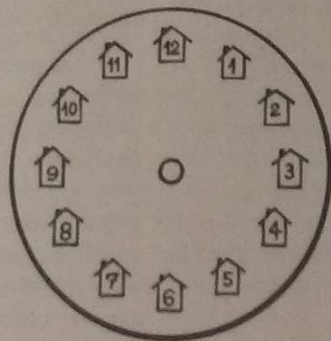
O estudo das horas deverá ser sempre associado a situações reais, dentro da vida da própria criança, desenvolvendo-se, a princípio, apenas oralmente.

As crianças pequenas, principalmente, demonstrarão maior interesse, uma vez que estas noções sejam transmitidas através de uma estória, como, por exemplo, a que sugerimos a seguir:

Em uma clareira, bem no centro da floresta, havia uma vila com 12 lindas casinhas, pintadinhas iguais e numeradas de 1 a 12.

Na casinha n.º 12 morava a Fada da Floresta enquanto as outras serviam de abrigo e pousada aos animais que precisavam atravessar a selva para irem a outros lugares.

Como a Fada da Floresta fôsse muito caprichosa e gostasse de tudo bem limpo e arrumado, nomeou um anãozinho (ponteiro pequeno) e um gigante (ponteiro grande) para cuidarem das casinhas (os números do relógio) e do jardim. Seu trabalho era percorrer tôdas as casinhas, sem descuidar de nenhuma. E assim êles faziam; mas, enquanto o gigante, com seus longos passos, percorria tôdas as casinhas da clareira passando por cada um dos cinco canteirinhos que separavam uma da outra (os minutos), o anão, de pernas curtas, só conseguia chegar até a casa mais próxima.



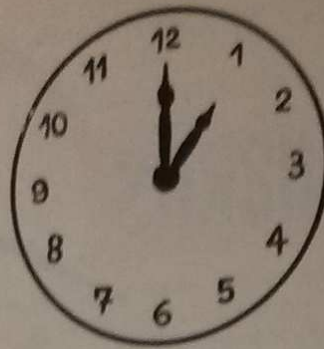
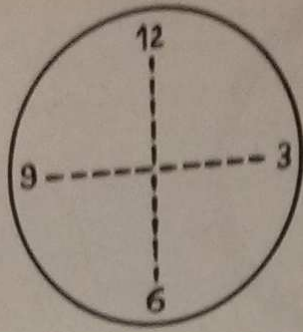
A Fada, vendo que o anãozinho e o gigante eram muito amigos e desempenhavam muito bem sua tarefa, determinou que êles continuariam sempre nesta atividade. E assim êles fazem até hoje, vivendo em plena harmonia na clareira da Floresta.

O professor, com sua imaginação, incluirá outros elementos que julgue necessários, adaptando esta estória às condições de sua classe, levando-a a associar tais elementos com os do relógio. As crianças compreenderão, inicialmente, que o ponteiro grande marca os minutos, dando uma volta completa na circunferência do relógio, e o pequeno marca as horas, deslocando-se de um número para o seguinte, cada vez que o ponteiro grande finaliza sua volta.

Após a estória, que poderá ser interpretada e dramatizada pelas crianças, a classe poderá confeccionar, em cartolina, relógios individuais que serão de muita utilidade para os exercícios de fixação.

Em primeiro lugar, será feita na cartolina o desenho do contorno do relógio que, a princípio, deve ser um círculo, pois facilita a colocação dos números do mesmo.

Levando a criança a observar que a disposição dos números de um relógio obedece a um critério determinado, o professor orientá-la-á, a fim de que não descuide dessa colocação. Dêste modo, a criança deverá dividir o círculo em 4 partes e colocar os números 12, 6, 9 e 3 nos seus respectivos lugares. Feito isso, torna-se fácil a colocação dos demais números. Ponteiros móveis serão afixados ao relógio por meio de um colchête.

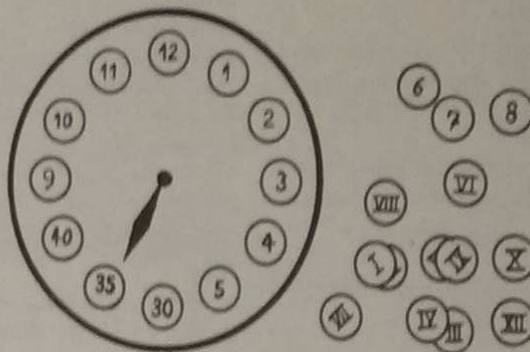


A fim de que a criança compreenda com mais facilidade o estudo dos minutos, será interessante a confecção de um relógio que possibilite a substituição dos números.

Sugerimos que o relógio, de cartolina ou papel-cartão, tenha círculos de flanela no lugar dos números. Estes serão desenhados ou colados em círculos de lixa (de tamanho igual aos de flanela), permitindo, assim sua fácil colocação no relógio.

Quando a classe fôr trabalhar com minutos, o professor substituirá os números do relógio pelos números correspondentes aos minutos.

Para facilitar este estudo, convém deixar apenas o ponteiro dos minutos. Naturalmente, deverá a classe ter dominado a contagem de 5 em 5, possibilitando a realização de vários exercício no relógio, capacitando a criança à compreensão e memorização dos minutos.



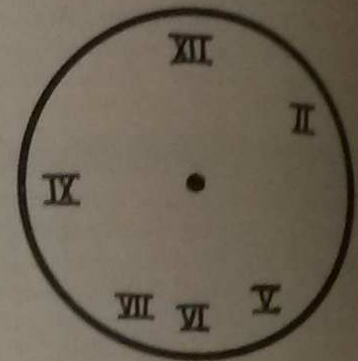
No que se refere aos exercícios escritos, o professor aproveitará todas aquelas situações surgidas em classe e as enriquecerá com outras de sua criação.

Exemplos práticos:

Joãozinho vai sair mais cedo para ir ao dentista às 11 horas.

Marquem no relógio a hora em que Joãozinho tem de ir ao dentista.

Mariana, no domingo, vai visitar a avó que mora no interior. O ônibus sai às 6 horas. Marquem, no relógio, o horário de saída do ônibus.



Observe que neste relógio faltam alguns números.

Coloque-os e marque a hora em que você costuma almoçar.

Carlos foi ao Circo. O espetáculo iniciou às 4 horas da tarde e terminou 2 horas depois. Desenhar um relógio, marcando a hora em que terminou a sessão do circo.

Igualmente servirá este relógio para o estudo dos números romanos, bastando, para isto, que sejam confeccionados círculos removíveis com estes números.

Variadas atividades poderão ser desenvolvidas em classe, com relação ao tempo, desde os exercícios surgidos através da conversação, até aquelas situações problemáticas por escrito.

Como exercícios orais, podemos utilizar os fatos cotidianos, correlacionados à determinação de horários, tão comuns à vida da criança e, portanto, dentro de suas reais vivência. Tais exercícios tanto podem surgir informalmente nas conversas entre alunos e professor, como podem ser habilmente provocados por este. Poderão surgir perguntas, tais como:

José, a que horas começa nossa aula?

A que horas você costuma levantar-se, Helena?

Léo, a que horas você costuma deitar-se?

João, a que horas é o recreio?

Para facilitar a fixação de tais horários, à medida que forem sendo feitas as perguntas, as crianças irão marcando no relógio de classe, ou individual, a resposta adequada.

Interessante será que a própria criança elabore problemas sobre o assunto em estudo. Para tanto, o professor recorrerá a variados recursos que conduzam a criança à execução desta atividade. Entre estes recursos, destacamos a apresentação de gravuras que possibilitem maior compreensão, por parte da criança, no estudo das horas.

Os próprios alunos selecionarão as gravuras adequadas a esta atividade, auxiliados, naturalmente, pelo professor. Este mostrará, por exemplo, gravuras em que se destaquem cenas, tais como: uma criança dormindo; uma família reunida à mesa, almoçando; uma criança com sua pasta, entrando na escola, etc.

A apresentação de cada gravura, as crianças elaborarão pequenos problemas em torno da cena, podendo êstes serem orais ou escritos, conforme o adiantamento da classe. Neste particular, não devem ser esquecidos os desenhos dos alunos que sempre oferecem oportunidade para tais atividades. Do mesmo modo, os livros de estória apresentam cenas interessantes de que pode lançar mão o professor para o de-

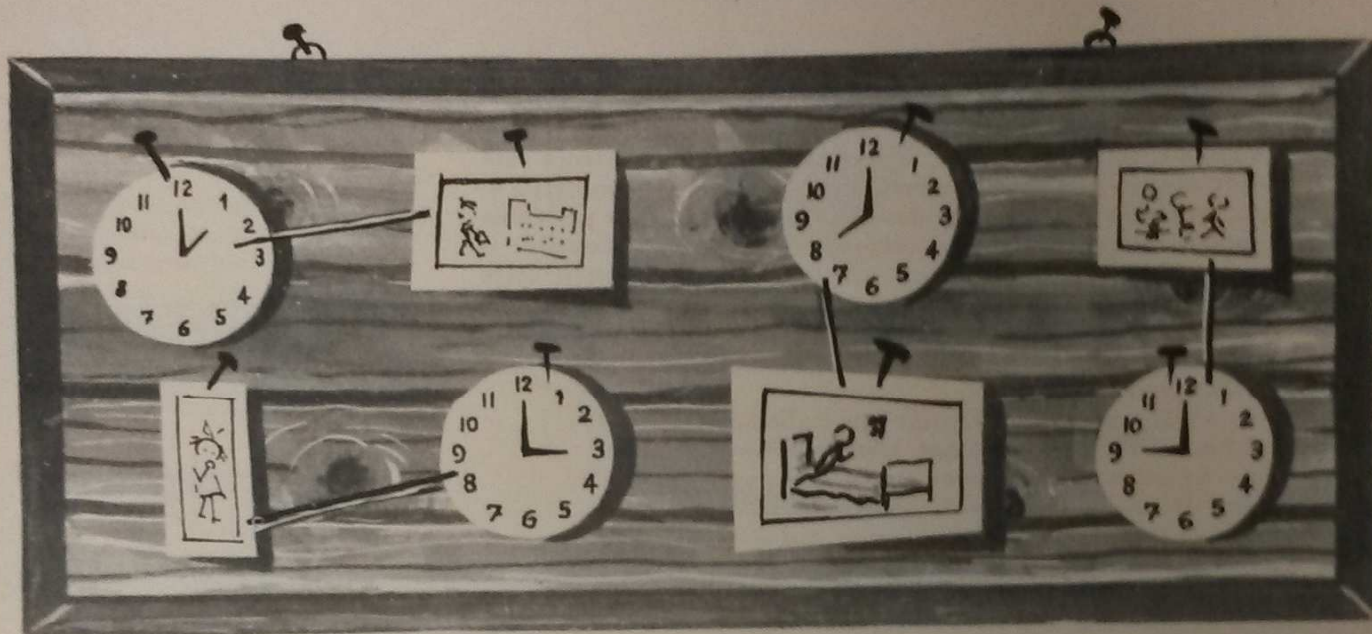
envolvimento dêste trabalho. Após esta atividade, os desenhos, gravuras e cenas poderão ser dispostos num painel, correspondendo a elas relógios confeccionados em cartolina. As crianças ligarão as gravuras aos relógios por meio de fios de linha ou lã, marcando a hora apropriada.

Sendo muito apreciadas pelos alunos as atividades em situação de jôgo que, além do prazer lúdico, contribuem para a fixação das no-

ções dadas, deve o professor proporcionar e incentivar a classe para tais atividades.

No assunto em estudo, jogos serão adaptados ou criados pelo professor, atendendo aos interesses e condições infantis, ao mesmo tempo que possibilitem a fixação de noções já dominadas pela classe.

Sugerimos, aqui, alguns jogos que atenderão tal finalidade:



### RELÓGIO MALUCO

O professor marcará uma determinada hora no relógio de classe (9 horas, por exemplo), e com o auxílio de uma sineta dará um número de badaladas a mais ou menos do que o horário que está marcando o relógio, levando as crianças a contarem em côro o número de badaladas. A seguir dirá:

— Meu relógio ficou maluco, pois eu ouvi bater 11 badaladas. Quem quer acertá-lo? Ou ainda: — Meu relógio desta vez está adiantado, pois eu só ouvi 5 badaladas e vejam que horas êle está marcando!

Após cada exercício, um aluno irá acertar o relógio.

**VARIAÇÃO:** Os alunos contarão, mentalmente, o número de badaladas, marcando a hora certa no relógio individual.

### QUEM SABE AS HORAS?

A classe será dividida em 2 grupos, sendo marcado no quadro-verde 5 pontos para cada grupo.

Consistirá o jôgo em que um aluno de um grupo determine a um colega do grupo oposto que marque, no relógio de classe, a hora por êle determinada. Êste, acertando, marcará um ponto para o seu grupo e terá o direito de propor um exercício para outro colega do 1.º grupo. Assim prossegue o jôgo até que toda a classe tenha oportunidade de participar.

**PENALIDADES:** 1. O aluno que errar perderá um ponto para seu grupo e não terá direito de propor questão a outro colega.

2. O aluno que responder, sem ser chamado, marcará dois pontos para o grupo oposto.

Através de tais atividades, a criança, ao fim do 2.º ano, terá incorporado ao seu vocabulário, significativamente, palavras de uso comum, tais como: mostrador, ponteiro grande, ponteiro pequeno, ho-

ra, meia hora, quarto de hora, minuto. Do mesmo modo, obedecendo a uma graduação de conhecimentos, a criança será capaz de ler corretamente horas e minutos.

Naturalmente, no decorrer do trabalho, o professor valer-se-á de todos os recursos disponíveis para uma real e agradável aprendizagem, aproveitando tôdas aquelas sugestões interessantes que surgirem em classe, acrescidas de suas próprias idéias, numa contribuição para o enriquecimento dêste estudo.

Um trabalho assim realizado, oportunizando a participação ativa da classe, será por certo eficiente, capacitando as crianças à compreensão das noções que envolvem o estudo das horas.

### BIBLIOGRAFIA

- HOLLISTER, George E. and GUNDERSON, Agnes G. — Teaching arithmetic in grade I and II. s. l. D. C. Heath and Company, 1954.  
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — Ensinando matemática a crianças. Rio. INEP. 1960. 1.º v. ★